

HERINGER; Verônica Ouverney¹, MOURA; Leila Cristina Salles Moura², AMARAL; Rayna Souza Vieira do Amaral³, FERREIRA; Yann Malini Ferreira⁴, SOUSA; Rafaela Fernandes de⁵, SOARES; Andrew da Silva Afonso Soares⁶, MACHADO; Linda Inês Fernandes Machado⁷, LIMA; Carolina Miranda Ferreira Lima⁸, SILVA; Yan Linares Aquino da Silva⁹, MENDES; Pamella Mieira Mendes¹⁰, OLIVEIRA; Diana Assis de Oliveira¹¹, SANTOS; Luan Sousa dos Santos¹²

RESUMO

No que tange a cadeia produtiva animal, há uma crescente demanda por uma nutrição que promova uma maior eficiência na produção, com o menor custo possível, objetivando menores excreções de nutrientes no ambiente. Tais aspectos vem sendo tema de debates e uma necessidade de agroindústrias, produtores independentes e do mercado consumidor. Na suinocultura atual há uma gama de enzimas que são utilizadas como aditivos com diferentes propósitos, sendo a fitase uma das mais utilizadas. Seus principais benefícios envolvem a maior disponibilidade de minerais, sendo o fósforo o principal destaque, levando a redução da inclusão de fósforo inorgânico na dieta. Alguns estudos apontam a eficiência das enzimas no desempenho zootécnico como crescimento, saúde intestinal, melhor aproveitamento dos alimentos e até menor excreção de potenciais poluidores, no entanto, existem estudos que demonstram um resultado não significativo em relação à eficiência da inclusão de aditivos na dieta animal. Os resultados divergentes entre a eficiência na utilização de diferentes produtos podem gerar incertezas ao produtor, uma vez que a nutrição animal pode representar até 80% de todo custo de produção. Portanto, a proposta do presente estudo foi realizar uma meta-análise para obtenção de dados sobre a utilização de fitase para suínos com o objetivo de encontrar os níveis ideais para maximizar respostas do ganho de peso, consumo de ração e conversão alimentar de suínos em crescimento. Um total de 150 artigos sobre a utilização de enzimas exógenas em suínos foram encontrados, destes, já excluídos artigos duplicados e/ou que não atendiam os critérios de inclusão no estudo, restaram 93 artigos, onde 51 abordaram a utilização da fitase, sendo destes, 39 foram utilizados os quais avaliaram a utilização de fitase no desempenho de leitões. Após a compilação dos dados, as informações relacionadas aos níveis de inclusão de fitase com as respostas dos animais foram aplicados em um modelo de regressão linear-platô, utilizando-se o procedimento NLIN do software SAS (SAS 9.4, Inst. Cary, NC). Os resultados demonstraram que para o ganho de peso diário, a resposta máxima foi obtida com doses de 922,7 FTU de fitase/kg de ração levando ao aumento de 16% quando comparado com leitões não suplementados. Para a eficiência alimentar dos animais, a resposta máxima foi obtida com doses de 1415 FTU de fitase/kg de ração levando a aumento de 13% quando comparado com leitões não suplementados. No que se refere ao consumo alimentar a resposta máxima alcançada foi de 750 FTU, representando 5% em relação ao grupo controle.

PALAVRAS-CHAVE: suinocultura, desempenho meta-análise, enzima, aditivo

¹ Instituto de Zootecnia - UFRRJ, Ouverneyveronicaheringer@gmail.com

² Instituto de Zootecnia - UFRRJ, mouraleila@ufrrj.br

³ Instituto de Zootecnia - UFRRJ, rayna.amaral@hotmail.com

⁴ Instituto de Zootecnia - UFRRJ, yannmalini@yahoo.com

⁵ Instituto de Zootecnia - UFRRJ, rafa.fersousaa@gmail.com

⁶ Instituto de Zootecnia - UFRRJ, andrewsoares@ufrrj.br

⁷ Instituto de veterinária - UFRRJ, linda@ufrrj.br

⁸ Instituto de veterinária - UFRRJ, carolinamiranda.miranda@gmail.com

⁹ Instituto de Zootecnia - UFRRJ, yanaquino1@hotmail.com

¹⁰ Instituto de Zootecnia - UFRRJ, pamellamieira@ufrrj.br

¹¹ Instituto de Zootecnia - UFRRJ, assis.diana@outlook.com

¹² Instituto de Zootecnia - UFRRJ, luansantos@ufrrj.com